



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9433 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

FOTOGRAFAR PARA CONTAR: FOTOGRAFIA REFLEXIVA COMO DISPOSITIVO PARA COMPREENSÃO DE MODOS DE VIDA JUVENIS EM CONTEXTO DE REFÚGIO.

Viviane Penso Magalhães - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

FOTOGRAFAR PARA CONTAR: FOTOGRAFIA REFLEXIVA COMO DISPOSITIVO PARA COMPREENSÃO DE MODOS DE VIDA JUVENIS EM CONTEXTO DE REFÚGIO.

Resumo

Este trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, que tem como objetivo compreender os modos de vida de jovens que vivenciam o contexto de refúgio em uma comunidade de Gramacho, no município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense do estado do Rio de Janeiro. Para alcançar o objetivo principal da pesquisa, muitas visitas de campo e participação em eventos ligados à temática de juventude e migração foram catalogadas e classificadas com o auxílio dos registros feitos no caderno de campo, o que permitiu uma análise detalhada do universo da investigação, somado ao trabalho realizado com as imagens fotográficas produzidas pelos próprios jovens. A técnica de utilizar a fotografia reflexiva como um caminho metodológico para revelar os cotidianos a partir de das narrativas, contribuiu ainda para interação do pesquisador com esses jovens em contexto de refúgio.

Palavras chaves: fotografia reflexiva, jovens, contexto de refúgio.

Apresentação e caminhos metodológicos

Os protagonistas da investigação são jovens africanos refugiados, imigrantes e filhos de africanos que comungam experiências e lembranças sobre os deslocamentos forçados e travessias via oceano para o Brasil. Laços afetivos, parentais e de amizade unem esses sujeitos que fazem da convivência, uma rede de compartilhamentos de costumes, culturas, estilos de vida e funciona como apoio aos conterrâneos recém-chegados ao grupo.

A escola municipal onde os jovens estudavam, em Gramacho, foi o primeiro local de contato. A observação e o acompanhamento das experiências cotidianas no ambiente

escolar possibilitaram a interação do pesquisador com os sujeitos da pesquisa, consolidaram a problemática e os caminhos metodológicos a serem seguidos para alcançar o objetivo principal da investigação.

Além da escola, outros espaços frequentados pelos jovens foram acompanhados e visitados, gerando elementos empíricos para o aprofundamento no campo de estudos sobre a juventude e migração. Todos os momentos da pesquisa foram registrados detalhadamente em um caderno de campo, desde a elaboração das atividades até suas realizações. Esta ferramenta surgiu como alternativa ao arquivo de acontecimentos e memórias vindos dos espaços físicos, geográficos, epistemológicos e do campo das ideias. Tal como afirmado por Beaud e Weber (2014), o instrumento em pesquisa científica “permite levar a cabo um trabalho sobre si mesmo e um primeiro trabalho de desvendar o campo”, principalmente porque o campo considerado relevante para a pesquisa não tem um espaço físico delimitado, opera onde os jovens estão inseridos. Fotos, relatórios, gravações de áudio e descrições também fazem parte do conjunto de informações coletadas para análise da investigação.

As anotações no caderno de campo respeitaram ordens cronológicas dos eventos, possibilitando melhor entendimento dos fatos. O instrumento contém a descrição de vinte e um eventos, que a pesquisadora classifica em: (i) observação – quando o pesquisador não organizou nem planejou o evento, estando apenas como convidado e observador; (ii) Participação – quando o pesquisador não teve participação no planejamento ou execução do evento, mas pode interagir como os envolvidos; (iii) Mediação – quando planejou ou conduziu o evento, sendo responsável por todas as etapas. Estes eventos constituem formatos variados: encontros, conversas, visitas, festas, passeios e eventos acadêmicos.

A análise preliminar do material serviu para o amadurecimento dos objetivos, hipóteses e para constatar a dificuldade e insegurança que moças e rapazes vivenciam a situação do refúgio e da migração enfrentam ao falarem sobre si.

É neste contexto que a fotografia surge como um dispositivo capaz de provocar narrativas carregadas de sonhos, angústias, medos, saudades e tantos outros sentimentos que perpassam pelas experiências desses jovens. Por ser um mecanismo próximo à vivência do contexto cultural juvenil, a produção de imagens lançou-se como uma ferramenta metodológica rica e inovadora para a pesquisa e para a área das ciências humanas e sociais. Esta alternativa deixou os momentos com os jovens mais descontraídos e intimistas, ampliando o espectro da confiança mútua. Por isso merecem um devido mergulho nas profundidades do campo das imagens em pesquisas acadêmicas.

Bourdieu (2004), em entrevista publicada em seu livro *Picturing Algeria*, responde a Franz Schultheis que estava aprendendo sobre si mesmo como um cientista social, especialmente um pesquisador de campo, usando uma série de técnicas: pesquisas, observações, entrevistas em profundidade, esboços da geografia, e até testes de Rorschach, mas “a fotografia foi uma forma crucial de Bourdieu reunir dados - e desenvolver seu olhar sociológico” (Idem, p. 09).

O trabalho de Bourdieu (2004) apresenta a importância que a fotografia reflexiva traz para as descobertas atuais e com certeza trará para as futuras, Ele associa técnicas para fazer análise com a fotografia, levando sempre em consideração o sujeito que está sendo fotografado.

As fotografias não só revelavam imagens do cotidiano como reviravam emoções, pois, ao passo que produziam imagens e organizavam suas falas sobre elas, o processo se tornava reflexivo e produtivo. Ao mesmo tempo em que o dispositivo fotográfico resultava em material de análise para a pesquisa, contribuía para a construção de laços entre a pesquisadora e os jovens participantes.

O procedimento metodológico consistia no empréstimo de uma máquina fotográfica aos participantes da pesquisa por 15 dias, para que produzissem imagens do cotidiano. Após a devolução da câmera, era agendado um dia para a conversa. Já com as fotos organizadas no computador, estas foram apresentadas aos jovens, estimulando conversas, contação e explicitação de cenas presentes ou enunciadas pelas fotografias. A dinâmica permitiu que navegassem narrativamente nos momentos em que as fotos foram produzidas.

Para o pesquisador, as revelações sobre as fotos eram matérias primas a serem esculpidas com a lâmina consciente e positiva de um artesão intelectual (KAUFMANN,2013). As narrativas potencializadas pelas imagens do cotidiano, contavam histórias e promoviam momentos únicos. Na ação intrínseca do contato com as fotografias e com as vibrações das lembranças, a imagem fotográfica entra na pesquisa para contribuir com especificidades ontológica, epistemológica e metodológica (IPIRANGA, 2016) da sua utilização.

Para o sociólogo e fotógrafo Douglas Harper (2002) os momentos que contam com a foto elicitam (sugerido pelo próprio termo “elicitar”, ou seja, “extrair”, “lançar para fora” informações) trazem uma distinção das entrevistas tradicionais, que utilizam apenas perguntas. Para ele, a questão está na forma de responder às representações simbólicas. Sobre isso pontua que:

Isso tem uma base física: as partes do cérebro que processam informações visuais são evolutivamente mais velhas que as partes que processam informações verbais. Portanto, imagens evocam elementos mais profundos da consciência humana do que palavras; trocas baseadas em apenas palavras utilizam menos da capacidade do cérebro do que trocas nas quais o cérebro processe tanto imagens quanto palavras. Estas podem ser algumas das razões pelas quais entrevistas com elicitam de fotos parecem não uma mera entrevista que elicitam mais informações, mas em vez disso uma entrevista que evoca um tipo diferente de informação. (HARPER,2002,p.13) (Tradução da autora.)

Sobre as fotografias, o autor esclarece não ser necessário estar diretamente ligadas a situações próprias ou vivenciadas do sujeito pesquisado, como parentes, objetos, lugares ou qualquer outra coisa que remeta a sua história. Segundo ele, as imagens mesmo que distante da realidade podem despertar subjetividades e emoções imprescindíveis à pesquisa.

Apontamentos parciais e passos para a conclusão

Com base nos dados levantados e analisados até o presente momento, constatamos que jovens refugiados e imigrantes africanos e jovens brasileiros filhos de africanos já estabelecidos no território pesquisado aspiram ao sucesso e às realizações para o futuro. Por mais que carreguem consigo lembranças dos países de origem, quando decidem ficar no Brasil, fazem dele novo local de moradia. Sonham e desejam uma vida de trabalho e de felicidade. Compartilham vivências, experiências, costumes e hábitos africanos com seus pais, parentes e amigos africanos.

Percebemos que a circulação desses jovens pela cidade é restrita, devido à falta de conhecimento da região, para além do bairro onde residem. A mobilidade reduzida e a presença em poucos espaços de convívio e de socialização limitam suas redes de relacionamentos restringindo os a: igrejas, escolas, organizações sociais e círculos de apoio aos imigrantes e refugiados.

Para a pesquisa, a presença nestes espaços e a participação nos eventos foram fundamentais para se chegar aos resultados, mas, com a pandemia da covid-19, os contextos sociais foram modificados e os caminhos metodológicos tiveram que se adequar a eles. A necessidade de contato com os sujeitos e as visitas de campo foram impactadas pelo isolamento social, impedindo encontros presenciais. Novas formas de interação tiveram que ser estabelecidas e adequadas às alterações impostas ao cotidiano. No caso específico destes jovens, as dificuldades financeiras e a ausência de recursos impossibilitavam a utilização de plataformas para chamadas de vídeo, tanto pela falta de equipamentos tecnológicos (como computadores) como pela carência de acesso à internet. Deste modo, as conversas tiveram que ser realizadas por meio de redes sociais e de aplicativos de troca de mensagens e comunicação por áudio e vídeo, pois estes consumiam menos dados de internet.

Estes encontros revelaram que a doença atinge de maneira cruel as pessoas que mais precisam da assistência e dos serviços públicos. Muitos jovens que sobrevivem dos recursos conseguidos pelos pais, a partir do trabalho informal, sentiram dificuldades nas necessidades mais básicas para sobrevivência. Este momento pandêmico afetou e afeta diretamente os profissionais sem vínculos empregatícios, deixando marcas nas vidas desses jovens.

Podemos concluir então que os três movimentos desenvolvidos pela pesquisa, tais sejam aprendizagem e conhecimento sobre migração e juventude; aproximação dos jovens em contexto de refúgio e o cuidado e tratamento das informações adquiridas, avançou na compreensão das vivências e experiências deste grupo juvenil em contexto de refúgio.

Referências

ACNUR. **Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados**. In IDEM. Manual de procedimentos e critérios a aplicar para determinar o estatuto de refugiado. Lisboa: ACNUR, 1996.

ANDRADE, R. De. **Fotografia e Antropologia**. Olhares fora-dentro. São Paulo: Estação Liberdade, EDUC, 2002.

- ASPAS. **Levantamento de dados de imigrantes/refugiados em Gramacho/DC e adjacências.** 2019.
- BEAUD, S & WEBER F. **Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos.** 2. ed. - Petrópolis, RJ . Vozes, 2014.
- BAENINGER, Rosana. **Migrações transnacionais na fronteira: novos espaços da migração Sul-Sul.** In: BAENINGER, Rosana; CANALES, Alejandro (coords.). Migrações fronteiriças. Campinas, SP: Nepo/Unicamp, 2018.
- _____. Migrações transnacionais de refúgio no Brasil. In: LUSI, Carmem (org.). **Migrações internacionais: abordagens de direitos humanos.** Brasília, DF: Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios, 2017.
- BAENINGER, Rosana et alii. **Migrações Sul-Sul** 2ª edição. Campinas, SP: Nepo/ Unicamp, 2018.
- BILGE, Sirma. (2009), "**Théorisations féministes de l'intersectionnalité**". Diogenes, 1 (225): 70-88.
- BOURDIEU, Pierre. **Picturing Algeria.** 2014. Columbia University Press
- BRASIL. **Lei 9.474.** Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. Brasília. 1997.
- BRAZ, A. **De Merity a Duque de Caxias: encontro com a história da cidade.** Duque de Caxias, RJ. APPH-Clip, 2010.
- CARRANO, Paulo. Identidades culturais juvenis e escolas: arenas de conflitos e possibilidades. In: Antonio Flávio Moreira; Vera Maria Candau. (Org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas.** 1ed.Petrópolis: Vozes, 2008, v. 1, p. 182-211.
- CLARK-IBÁÑEZ, MARISOL. **Framing the Social World With Photo-Elicitation Interviews .** Volume: 47 edição: 12, página (s): 1507-1527. Edição publicada: 1º de agosto de 2004. <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0002764204266236>
- _____. Lessons in inequality: A comparative study of two urban schools. Dissertation Abstracts International, 64(5), 1867A. (UMI NO. 3090491) 2003.
- COLLIER, Jonh, Jr. (1967). **Visual anthropology: Photography as a research method.** Newbury Park, CA:Sage.
- COLLIER, Jonh., Jr., & Collier, M. (1986). **Visual anthropology: Photography as a research method** (Rev.ed.). Albuquerque: University of New Mexico Press.
- HARPER, Douglas. **Talking about pictures: A case for photo elicitation .**Visual Studies, 17(1), 13-26, 2002.
- IPIRANGA, Ana Silva Rocha. A imagem fotográfica como uma questão de método. IV **Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais.** Porto Alegre, RS, Brasil. 19 a 21 de Outubro de 2016.
- KAUFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo.**

